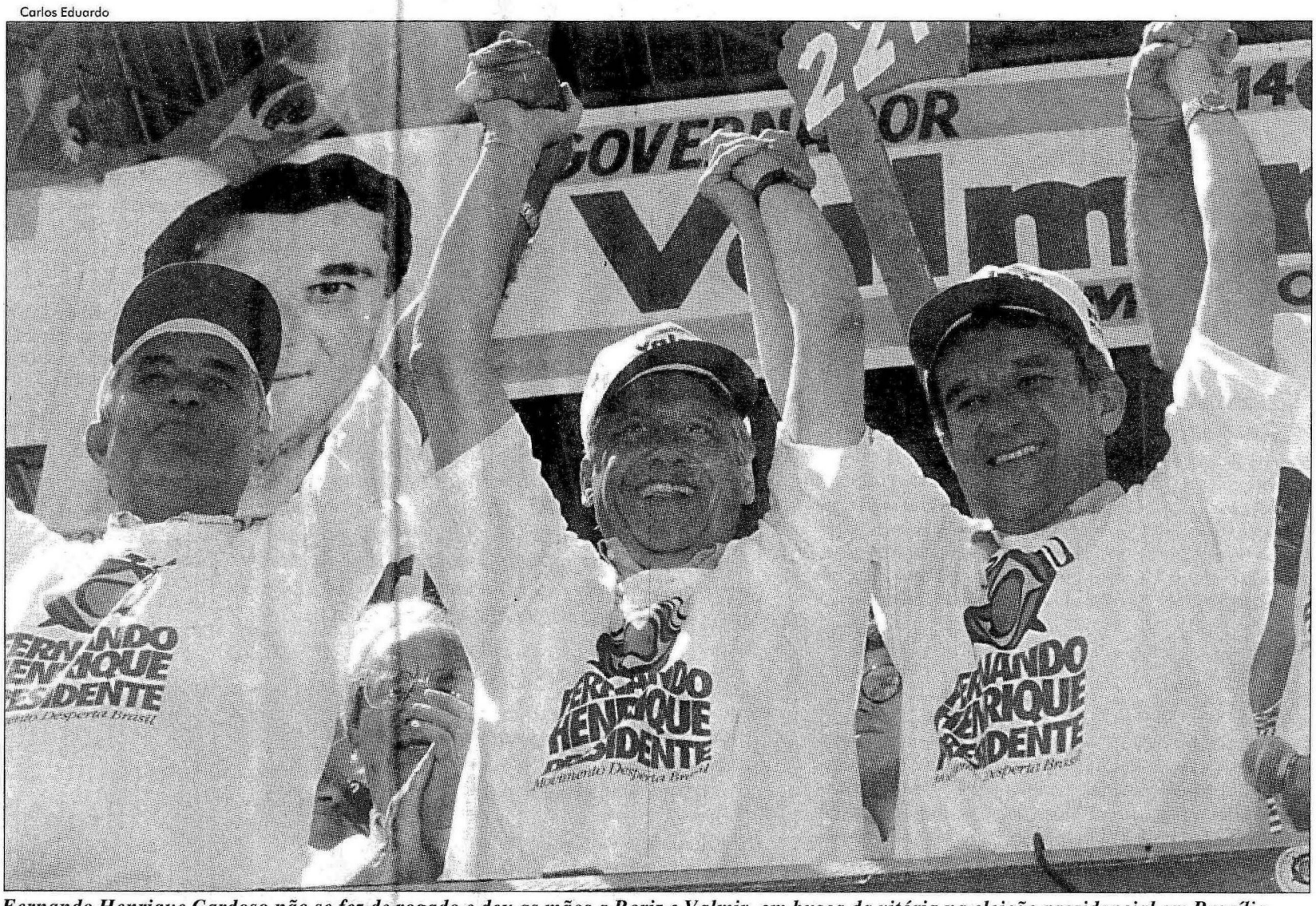
FHC pede votos no ninho de Valmir

Candidato tucano nega uso da máquina do GDF na realização de comício, ontem, em Samambaia

Carlos Eduardo



Fernando Henrique Cardoso não se fez de rogado e deu as mãos a Roriz e Valmir, em busca da vitória na eleição presidencial em Brasília

Fernanda Coura
e Jailton de Carvalho

O tom dos discursos dos políticos presentes ao comício do candidato da Frente Progressista ao Buriti, Valmir Campelo, ontem, em Samambaia, foi marcado pela tentativa de negar o uso da máquina do GDF na realização do evento.

O governador Joaquim Roriz, o candidato da Frente ao Senado, José Roberto Arruda (PP) e o candidato tucano à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, aproveitaram o tempo de seus discursos para negar que o GDF esteja utilizando a máquina em benefício de Valmir.

Acusado pelos adversários de tirar proveito da administração pública para organizar seu comício, o candidato da Frente ao GDF não tocou no assunto. Deixou a tarefa para outros, preferindo anunciar seu projeto para assentamento de famílias de baixa renda.

ELEIÇÕES 94

Confiança - Mais preocupado em capitalizar votos, com a presença de Fernando Henrique em seu comício, Valmir chamou o tucano de "presidente" e disse que será eleito governador já no primeiro turno.

Valmir apresentou seu projeto de assentamento ao tucano, fazendo planos para o futuro. "Tenho certeza de que vossa excelência vai fazer a proposta constar de seu programa de governo. Governadores de todos os estados adotarão o projeto", disse a Fernando Henrique.

As respostas ao uso da máquina começaram por Arruda, que não falou claramente sobre a acusação. "Ontem fizeram tudo para separar o povo de seu destino", disse. Arruda se referia à decisão do corregedor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), José Jeronymo de Souza, que acatou a liminar do PT sobre o uso da máquina.

Metrô - O candidato não se fez de rogado quando o animador do comício, o locutor Luciano Barroso, apresentou-o como "o homem do metrô e grande realizador de obras do governo Roriz". Arruda encampou a idéia afirmando que tinha orgulho do ter feito o projeto, quando era secretário de Obras do DF.

Roriz foi bem mais explícito na negativa sobre o uso do GDF na campanha de Valmir. "Meu governo não usa a máquina para promover candidatos. Nossa máquina é o trabalho", disse, diante de uma platéia extasiada com os fogos de artifício e estimulada pelas palavras dos locutores. O governador teve de recomeçar seu discurso duas vezes, por causa do barulho da multidão e dos fogos.

Apoteose - Vestindo camiseta da campanha de Valmir Campelo por cima de uma blusa social azul clara, Fernando Henrique foi o último a falar, num comício de final apoteótico, onde todos cantavam seu jingle de campanha e agitavam as mãos. "Não é com a máquina que se move o povo. O povo se move com a certeza da esperança", afirmou.

O tucano aproveitou seu discurso para dizer que o Brasil terá uma fase de crescimento nos setores econômico, hospitalar, de educação e de moradia caso seja eleito presidente da República. Ele também afirmou que só prometerá o que for possível cumprir. "O Brasil agora tem esperança porque nós refletimos o nosso trabalho", afirmou.

Tucano prefere ficar no muro

Os aliados da Frente Progressista fizeram de tudo para estreitar os laços entre Valmir Campelo e Fernando Henrique Cardoso.

Roriz, os candidatos ao Senado pelo PP, Márcia Kubitschek e José Roberto Arruda, e o próprio candidato ao GDF declararam seu voto abertamente, chegando a se dirigir a FHC chamando-o de "presidente".

O tucano, no entanto, preferiu ficar neutro. Fez elogios a Valmir, Márcia e Arruda, sem se comprometer. Talvez temesse ficar sem seu outro palanque no DF, o da candidata do PSDB ao Buriti, Maria de Lourdes Abadia.

Quando chegou ao comício, pouco depois do meio-dia, Fernando Henrique disse que não ia pedir votos para Valmir. "Ele é quem vai pedir para mim", afirmou.

O tucano almoçou em Águas Claras, residência oficial do governo do DF, acompanhado por Roriz, Márcia Kubitschek, Arruda e Valmir Campelo.

O candidato comeu rabadá e disse a seus interlocutores que está convencido de que será eleito presidente no primeiro turno.

Eraldo Perez

A PM calculou em 15 mil pessoas o público do showmício. O comitê de Valmir Campelo apontou 25 mil

Números são contraditórios

Centenas de pessoas compareceram, ontem, ao showmício de Valmir Campelo e Fernando Henrique Cardoso, na Samambaia, tradicional reduto eleitoral do governador Joaquim Roriz.

Os cálculos sobre o número de pessoas presentes ao local são controvertidos. A PM projetou em 15 mil, mas a coordenação da campanha de FHC fez uma estimativa de 25 mil.

Para o showmício foi montada uma super-estrutura, com dois palanques de 170 metros quadrados cada, um para os candidatos e outro para os músicos e uma parafernália de faixas, cartazes e fogos de artifícios.

Os gastos do comício não foram revelados pelo coordenador Renato Riella.

Pela manhã, se apresentaram as bandas Realce, Skema Seis e os cantores Cleiton Aguiar, Máquina Dois, Márcia Ferreira e Ricardo Noronha, entre outros. À tarde, depois dos discursos, foi a vez da banda Mastruz com Leite.

O que mais atraía a atenção da multidão, no entanto, era um monomotor amarelo, que sobrevoava o local atirando pacotinhos de balas e pirulitos, disputados a tapas e empurrões pela garotada.

Frota de ônibus busca eleitores

Trezentos ônibus, 200 kombis e 50 táxis foram mobilizados para levar eleitores ao showmício de Valmir Campelo e Fernando Henrique Cardoso, em Samambaia.

Segundo o coordenador da campanha de Campelo, Renato Riela, a frota de ônibus foi fornecida pela empresa Apoio Turismo mediante um contrato no valor de R$ 20 mil com o comitê financeiro do PTB.

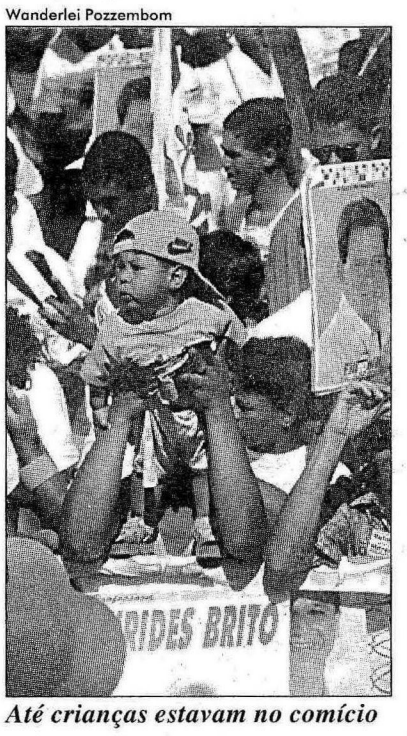
A cópia do contrato distribuído à imprensa não tem registro em cartório. De acordo com o corregedor eleitoral, José Jerônymo Bezerra, sem firma reconhecida, o contrato não tem valor de prova.

Riela também apresentou recibos de pagamento de taxas de energia elétrica, segurança, bombeiros e autorização para uso do local.

Carlos Eduardo

Cerca de 300 ônibus foram mobilizados pelo comitê de Campelo para arrebanhar eleitores nas satélites

Wanderlei Pozzembom



Até crianças estavam no comício